



A Escola Esotérica de Pitágoras

Pitágoras era um grego. Cresceu com a lógica grega, com a abordagem científica da Grécia e então se mudou para o oriente. E lá aprendeu os caminhos da intuição. Assim aprendeu como ser um místico. Ele mesmo era um grande matemático. E um matemático se tornando um místico é uma revolução porque ambos são pólos opostos.

Pitágoras representa a eterna peregrinação pela *philosophia perennis* - a filosofia perene da vida. Ele é um buscador da verdade por excelência. Ele arriscou tudo o que tinha pela busca. Viajou para muito longe, em quase todo o mundo conhecido naqueles dias, em busca de mestres, das escolas de mistérios, de quaisquer segredos ocultos. Da Grécia foi ao Egito - em busca da Atlântida perdida e dos seus segredos.

No Egito, a grande biblioteca da Alexandria ainda estava intacta. Ela tinha todos os segredos do passado preservados. Foi a maior biblioteca que jamais existiu na Terra; mais tarde, ela foi destruída por um muçulmano fanático. A biblioteca era tão grande que, quando foi queimada, o fogo continuou por seis meses.

Exatamente, 25 séculos antes de Pitágoras, um grande continente, Atlântida, havia desaparecido no oceano. O oceano chamado "Atlântico" tem esse nome por causa daquele continente, Atlântida. A Atlântida era o continente mais antigo da Terra e a civilização havia alcançado os picos mais altos possíveis. Mas, sempre que uma civilização alcança um grande pico, existe um perigo: o perigo de se descompor, o perigo de cometer suicídio.

A humanidade está frente a frente com o mesmo perigo novamente. Quando o homem se torna poderoso, não sabe o que fazer com esse poder. Quando o poder é demais e a compreensão é pequena demais, o poder sempre se mostra perigoso. A Atlântida não afundou no oceano por nenhuma calamidade natural.

Foi, na verdade, a mesma coisa que está acontecendo hoje: foi o próprio poder do homem sobre a natureza. Foi através da energia atômica que a Atlântida submergiu - foi o próprio suicídio do homem. Mas todas as escrituras e todos os segredos de Atlântida ainda estavam preservados em Alexandria. Pitágoras viveu em Alexandria por anos. Ele estudou, foi iniciado nas escolas de mistério do Egito - particularmente os mistérios de Hermes. Então foi à Índia, foi iniciado em tudo o que os brâmanes dessa antiga terra haviam descoberto sobre o mundo interior do homem. Ele esteve na Índia durante anos, então viajou para o Tibet e depois para a China. Esse era todo o mundo conhecido. Durante toda a sua vida foi um buscador, um peregrino em busca de uma filosofia - filosofia no sentido verdadeiro da palavra: amor pela sabedoria. Ele era um amante, um filósofo - não no sentido moderno da palavra, mas no sentido antigo da palavra. Porque um amante não pode apenas especular, um amante não pode apenas pensar sobre a verdade: um amante tem de buscar, arriscar, se aventurar.

A verdade é a amada. Como você pode continuar apenas a pensar sobre ela? Você tem de estar conectado com a amada através do coração. A busca não pode ser apenas intelectual; ela tem de ser profundamente intuitiva. Talvez o começo tenha de ser intelectual, mas somente o começo. Apenas no ponto inicial tem de ser intelectual mas finalmente tem de alcançar o próprio centro do seu ser.

Ele foi um dos homens mais generosos, mais liberais, democráticos, sem preconceitos, aberto. Era respeitado em todo o mundo. Da Grécia à China, ele foi reverenciado. Foi aceito em todas as escolas de mistérios; com grande alegria lhe deram as boas-vindas em todos os lugares. O seu nome era conhecido em todas as terras. Onde quer que fosse, era recebido com grande regozijo. Mesmo tendo se tornado iluminado, ainda continuou a buscar segredos ocultos, ainda continuou a pedir para ser iniciado em novas escolas. Ele estava tentando criar uma síntese; estava tentando conhecer a verdade através de tantas possibilidades quantas humanamente possíveis. Ele queria conhecer a verdade em todos os seus aspectos, em todas as suas dimensões.